

Estratégia de Saúde da Família, Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde / Interprofissionalidade: desafios no enfrentamento da Covid-19

Rodrigo Sena de Oliveira
Soraia Regina de Freitas Nascimento
Romário de Araújo Matias Rocha
Daniela da Silva Rodrigues
Josenaide Engracia dos Santos

Apresentação

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde / Interprofissionalidade da Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Ceilândia (FCE), em conjunto com Profissionais da Estratégia de Saúde da Família (PSF) e o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) da Região Administrativa de Ceilândia tem se articulado para enfrentar os desafios da doença Covid-19. Sabe-se que Atenção Primária à Saúde (APS) instituiu medidas de saúde pública com práticas colaborativas recomendadas para isolamento e prevenção para casos suspeitos de pessoas contaminadas pelo novo coronavírus. Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de intervenção da equipe do PET-Saúde/Interprofissional no enfrentamento da Covid-19, compreendida neste contexto de pandemia como uma inovação exitosa, no sentido de possibilitar a reflexão sobre novas formas de pensar ações no cuidado à saúde da população brasileira durante o período pandêmico.

Introdução

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde do Ministério da Saúde (PET-Saúde) é destinado a fomentar grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde (SUS). Tem como pressuposto a educação pelo trabalho, caracterizando-se como instrumento para qualificação em serviço dos profissionais da saúde para uma prática colaborativa, dirigidos aos estudantes dos cursos de graduação e de pós-graduação na área da saúde, de acordo com as necessidades do contexto e do local ao qual o serviço se insere (BRASIL, 2010).

A implantação do PET-Saúde pode ser favorecida por meio de parcerias com diferentes dispositivos de saúde da rede, por exemplo, os NASF, os PSF, dentre outros, a fim de ampliar a resolutividade na Atenção Primária à Saúde – APS (ALMEIDA; TESTON; MEDEIROS, 2019), em especial, neste momento de desafios impostos pela pandemia.

As ações desenvolvidas pelo PET-Saúde parte de uma prática colaborativa necessária para a integralidade do cuidado e tem entre os objetivos aproximar os estudantes em formação aos profissionais de saúde de diferentes áreas, de modo a promover experiências interprofissionais (CAMARA; GROSSEMAN; PINHO, 2015). A prática colaborativa no atual cenário da pandemia imprimiu, por meio de estudantes em parceria com os profissionais da saúde, uma atitude positiva frente ao contexto de tantas incertezas e desafios que a pandemia apresentou.

Em março do ano corrente o mundo deparou-se com a pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), causando a doença da Covid-19, situação única e sem precedentes em vários aspectos, a qual tem desafiado os sistemas de saúde, e particularmente os profissionais da APS. Atualmente, no Brasil o vírus avança agressivamente e os números têm aumentado de forma exponencial.

Apesar dos enormes esforços globais para conter a disseminação do novo coronavírus, a propagação atingiu diversos continentes, de forma generalizada. E ainda que existam ações voltadas para o desenvolvimento de terapêuticas e vacinas objetivando o tratamento da Covid-19, o isolamento social ainda é a melhor estratégia de evitar a contaminação (AHN et al., 2020).

De acordo com Wang et al. (2020), a intervenção para contenção do vírus, foi decretar o isolamento social, proibições de todas as atividades não essenciais, como reuniões sociais,

escolas, universidades, restaurantes. No entanto, as medidas de contenção como quarentena, distanciamento social, tem um impacto negativo para a saúde das pessoas.

As implicações da pandemia e do período de confinamento para as pessoas podem estar relacionadas ao sofrimento mental, devido à redução das interações sociais, as quais podem ser consideradas um dos fatores de risco para o desenvolvimento para transtornos mentais, incluindo a depressão. A Covid-19 produz incerteza sobre o futuro, medo, ansiedade, e condições de saúde mental incapacitantes entre homens e mulheres adultos, incluindo transtornos relacionados ao pânico, estresse e trauma (FIORILLO; GORWOOD, 2020).

Em meio pandemia, a APS passa por grandes adaptações para atendimento a comunidade por meio de práticas colaborativas interprofissionais. Os ajustes adotados nesse contexto, está relacionado ao manejo da Covid-19 e às doenças crônicas, que deixam de ser manejadas de maneira adequada neste período e suas possíveis consequências (LOMBARDY, 2020).

Considerando este cenário de pandemia, a APS, por meio dos profissionais da ESF e do NASF de Ceilândia, Distrito Federal, em parceria com os estudantes do PET Saúde / Interprofissionalidade da UnB/FCE, tem procurado ajustar-se a disseminação do coronavírus e aos efeitos do isolamento social que a comunidade está sendo submetida. A proposta é pensar, planejar e agir diante da complexidade da Covid-19, potencializando o cuidado na atenção primária. Sobretudo de desenvolver atividades de ajuste para triagem, teste, monitoramento, atendimento e visitas domiciliares e orientação dos pacientes. Assim, o objetivo desse relato é de compartilhar as práticas colaborativas no enfrentamento da Covid-19.

Caminhos da prática

As atividades relatada aconteceu o período de 10 de abril a 31 de julho de 2020 e foi desenvolvido na Unidade Básica de Saúde 01 (UBS01), em Ceilândia, que abrange o trecho 2 da região do Sol Nascente, o qual possui uma população de 60.000 habitantes. Neste momento em que a Covid-19 vem sendo a principal preocupação sanitária no país, as equipes de NASF e ESF vêm se adaptando aos novos cuidados para o atendimento e tratamento da população.

A equipe do NASF é composta por vários profissionais, assistentes sociais, educadores físicos, farmacêuticos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, homeopatas, médicos, nutricionistas, psicólogos, e terapeutas ocupacionais. Já a equipe da ESF é composta por agentes comunitários, enfermeiros, médicos, odontólogos, e técnico de enfermagem. Os estudantes do PET-saúde que compõem essa equipe são graduandos do curso de enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, saúde coletiva e terapia ocupacional. Nesse contexto, todos trabalham de forma colaborativa para enfrentar a pandemia de Covid-19.

As atividades de saúde foram realizadas por profissionais do NASF (enfermagem e medicina) com colaboração dos estudantes do PET-Saúde, pautadas em uma prática colaborativa. Por cuidado colaborativo entende-se o desenvolvimento do trabalho em saúde, a partir da interação entre profissionais de diferentes núcleos de saber, com foco prioritário nas necessidades dos usuários (MULVALE et al., 2016).

Nesse contexto, foram elaboradas estratégias para continuar atendendo as pessoas da comunidade com doenças crônicas e, ao mesmo tempo, evitar que elas adoecessem por Covid-19, mas também atender os casos relacionados ao novo coronavírus, por meio de ações

como testagem, tenda de atendimento, monitoramento de casos e visitas domiciliares na UBS01. Essas experiências da prática são descritas, a seguir.

1. Tenda de atendimento para sintomáticos respiratórios e para pacientes de doenças crônicas

Em virtude da pandemia, as ações da UBS01 foram planejadas para diminuir o risco de aglomeração na Unidade. Em meados de maio de 2020, a tenda foi construída em ambiente externo para ser um espaço utilizado pelas equipes da ESF para o atendimento das pessoas sintomáticas para Covid-19, garantindo assim maior segurança tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde.

Entretanto, outras ações também puderam ser desenvolvidas nesse espaço, como a facilitação de troca de receitas para pacientes compensados quanto hipertensão e diabetes controladas na UBS01, visto que estes pacientes acometidos por doenças crônicas estão mais suscetíveis a complicações decorrentes da Covid-19. As principais estratégias de tratamento para o acompanhamento de pacientes com hipertensão e diabetes atendidos na APS durante a epidemia Covid-19, segundo Al-Shami et al. (2020) incluem comunicação e educação claras sobre higiene das mãos, uso de equipamento de proteção como a necessidades das máscaras faciais e o que fazer diante da necessidade de cuidados dos médicos. Os pacientes são orientados a evitar as consultas ambulatoriais, pois pode ajudar a mitigar a exposição a possível transmissão e tais orientações são realizadas por telefone para evitar exposição ao risco de contaminação pelo coronavírus. Além disso, pacientes idosos, cadeirantes e crianças, beneficiários de fraldas doadas pela Unidade, também eram atendidos na tenda, para maior controle do fluxo desses pacientes.

2. Acolhimento e preparação para o teste rápido de Covid-19

Os acolhimentos de casos suspeitos de Covid-19 são realizados diuturnamente. O paciente é acolhido na UBS01 por enfermeiros e médicos, em consultórios específicos, para garantir a segurança dos usuários. Nesse primeiro momento, fez-se uma avaliação do caso, buscando identificar presença de possíveis sintomas, como gripe de mais de sete dias ou febre. Na identificação positiva desses sintomas, os pacientes eram encaminhados para a realização do teste sanguíneo ou da coleta *swab* (cotonete), nasal (nariz) e orofaringe (garganta), com tempo estipulado para a obtenção dos resultados de 30 minutos e 48 horas, respectivamente.

Com o resultado do teste *swab*, a equipe conseguia no mesmo dia do acolhimento conversar com o usuário, no sentido de orientar quanto às recomendações a serem tomadas para situação de positivo ou negativo para Covid-19 (BRASÍLIA, 2020).

Em relação ao teste sanguíneo, o profissional coletava uma gota de sangue do paciente (a exemplo da medição de glicemia) e encaminhava essa amostra para análise no Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal - LACEN-DF (BRASÍLIA, 2020). Esse exame permite detectar os níveis de anticorpos IgM e IgG ou IgA e IgG no sangue, os quais são defesas produzidas pelo corpo humano contra o vírus da Covid-19. No caso de positivo para Covid-19, a vigilância epidemiológica fazia a notificação e encaminhava esses dados para o NASF e ESF. A equipe mobiliza-se para contactar os pacientes por telefone e fazer as devidas orientações, com posterior agendamento para atendimento médico na Unidade.

3. Monitoramento de gestantes para prevenção de casos de Covid-19

Ainda não se tem evidências sobre a Covid-19 e seus efeitos em mulheres grávidas e seus bebês, no entanto, as recomendações consensuais entre os profissionais da saúde estão relacionadas ao isolamento social; ao uso de equipamento de proteção facial; ao reforço de medidas de higiene/ e ao acesso de informações fidedignas. Estudos mostram que as características clínicas e a gravidade da Covid-19 são semelhantes entre mulheres grávidas e não grávidas, todavia, esta doença tem gerado insegurança em muitas gestantes (MAIA; OLIVEIRA, 2020). Assim, é de extrema importância que as mulheres grávidas atendidas na APS sejam acompanhadas.

De acordo com Panahi, Amari e Poy (2020) as grávidas infectadas ou suspeitas devem ser cuidadosamente monitoradas antes e após o parto. Além disso devem evitar a amamentação, até que se seja confirmado que não estão contaminadas com o novo coronavírus. Entretanto, o conhecimento sobre infecções por este vírus que ocorrem durante a gravidez é limitado (SCHWARTZ; GRAHAM, 2020), necessitando mais estudos sobre o efeito da Covid-19 na gravidez.

Na UBS01 o monitoramento das gestantes em tempos de pandemia tem sido realizado pela equipe da EFS e por estudantes do PET-Saúde, em uma ação colaborativa de orientação preventivas para a Covid-19. Também foi criado um grupo utilizando de um aplicativo para comunicação entre as gestantes usuárias da unidade, uma estratégia de fortalecendo as redes de apoio e cuidado durante o isolamento social.

Estimulando o isolamento de gestantes de baixo risco, com exames em dia, suplementação de vitaminas, para que não se desloquem para UBS. E todo o contato é realizado por telefone. Para Liang (2020) é aconselhável que as mulheres grávidas evitem viagens desnecessárias, evitem multidões, transporte público, contato com pessoas doentes e, mais importante, pratiquem e mantenham uma boa higiene pessoal e social.

4. Visitas domiciliares

À medida que o número de pacientes com a doença Covid-19 aumenta, a UBS01 é impedida a fazer acompanhamento de alguns pacientes especificamente para casos que necessitam de orientação.

Esses acompanhamentos foram realizados por profissionais da ESF e do NASF. Um dos membros das equipes faz o contato com cada paciente semanalmente e com base no autorrelato que o paciente faz sobre a sua condição de saúde, a equipe agenda a visita domiciliar. O atendimento domiciliar do médico, por exemplo, não apenas evita emergências de saúde, mas também auxilia na localização de um hospital adequado para os pacientes, porque os pacientes são transportados durante o dia. Ainda, foi feita a distribuição de cartilhas, elaboradas pela própria equipe, com informações essenciais sobre a Covid-19 durante as visitas domiciliares.

Considerações finais

No cenário de pandemia da Covid-19, muitas rotinas, profissionais e pessoais, foram modificadas para o melhor atendimento dos usuários, visando conter a disseminação do vírus, produzir um cuidado acolhedor das equipes do NASF e da ESF, juntamente com os estudantes do PET-Saúde, em uma prática colaborativa, interprofissional e integral.

Referência

AHN, J. Y. et al. Use of Convalescent Plasma Therapy in Two COVID-19 Patients with Acute Respiratory Distress Syndrome in Korea. **Journal of Korean medical science**, v. 35, n.14, 2020. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7152526/pdf/jkms-35-e149.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2020.

AL-SHAMSI, H.O et al. A Practical Approach to the Management of Cancer Patients During the Novel Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic: An International Collaborative Group. **Oncologist**. 2020;25(6):e936-e945.

ALMEIDA, R. G. S.; TESTON, E. F.; MEDEIROS, A. A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. spe1, p. 97-105, 2019. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?>](http://www.scielo.br/scielo.php?). access on 16 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 jan. 2008.

Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154_24_01_2008.html>. Acesso em: 15 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008.

Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde. **Diário Oficial União**, Brasília 25 jun 2007. Disponível em:

http://lacendf.saude.df.gov.br/coronavirus_sars-cov2_covid-19/.

CAMARA, A. M. C. S.; GROSSEMAN, S.; PINHO, D. L. M. Educação interprofissional no Programa PET-Saúde: a percepção de tutores. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v.19, supl. 1, p. 817-829, 2015. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414>. Acesso em: 09 ago. 2020.

FIORILLO, A.; GORWOOD, P. The consequences of the COVID-19 pandemic on mental health and implications for clinical practice. **European Psychiatry**, v. 63, n. 1, e32, p. 1-2, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/mdl-32234102>. Acesso em: 09 ago. 2020.

FRANCO, T. B.; MAGALHÃES JÚNIOR, H. M. Integralidade na assistência à saúde: a organização das linhas do cuidado. In: MERHY, E. E. et al. (orgs). **O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MULVALE, G.; EMBRETT, M.; RAZAVI, S. D. 'Gearing Up' to improve interprofessional collaboration in primary care: a systematic review and conceptual framework. **BMC Family Practice**, v. 17, n. 83, 2016. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4955241/>. Acesso em: 09 ago. 2020.

PANAHI, L.; AMIRI, M.; POUY, S. Risks of Novel Coronavirus Disease (COVID-19) in Pregnancy; a Narrative Review. **Arch Acad Emerg Med**.v.8(1):,n 34, 2020.Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7092922/> Acesso em: 09 ago. 2020.

SCHWARTZ, D. A.; GRAHAM, A. L. Potential Maternal and Infant Outcomes from Coronavirus 2019-nCoV (SARS-CoV-2) Infecting Pregnant Women: Lessons from SARS, MERS, and Other Human Coronavirus Infections. **Viruses**, v. 12, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7077337/pdf/viruses-12-00194.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2020.